

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR-LEITOR NA FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR

GOMES, Ana Tereza¹

Universidade Federal do Cariri,
ana.tereza@aluno.ufca.edu.br

FURTADO, Suyany Erika²

Universidade Federal do Cariri,
suyany.alves@aluno.ufca.edu.br

NASCIMENTO, Maria Ariane³

Universidade Federal do Cariri,
ariane.oliveira@aluno.ufca.edu.br

ALVES, Francione Charapa⁴

Universidade Federal do Cariri,
francione.alves@ufca.edu.br

Resumo

O presente trabalho discute sobre a importância da leitura para a formação de professores e para a aprendizagem dos estudantes. Assim, objetiva refletir sobre os estudos proporcionados pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, focando na prática leitora docente e discente. A metodologia é bibliográfica, com base nas leituras de Demo (2006) e Freire (1989). As obras utilizadas foram: *Leitores para sempre* de Pedro Demo (2006) e *A Importância do Ato de Ler - em três artigos que se completam*, Paulo Freire (1989). A problematização reflete o quanto a leitura e o incentivo de professores preparados, que tenham bom hábito da leitura, é importante na constituição da cidadania dos alunos. Com essas leituras, foi possível refletir ainda mais sobre o importante papel do professor no desenvolvimento da leitura dos alunos e como torná-la uma atividade que não seja encarada por eles como enfadonha, motivo que dificulta o bom relacionamento com a leitura. Além disso, houve a compreensão de que a leitura possui caráter de formação cidadã e auxilia no ato de refletir, pensar e criticar. O estudo dos textos nos revelou que ler é importante na formação do ser humano e que o professor leitor incentiva melhor a leitura.

Palavras-chave: Leitura. Professor-leitor. Aluno-leitor. PIBID.

INTRODUÇÃO

O trabalho foi fruto de reflexões e estudos, oportunizados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). As formações e os estudos que ocorrem no PIBID têm o intuito de desenvolver conhecimentos que contribuam na formação de professores preparados.

¹ Bolsista PIBID/CAPES. Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia da UFCA.

² Bolsista PIBID/CAPES. Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia da UFCA.

³ Bolsista PIBID/CAPES. Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia da UFCA.

⁴ Coordenadora do Subprojeto PIBID Ciências e do Subprojeto PIBID Pedagogia da UFCA. Professora Adjunta da Universidade Federal do Cariri.

A obra *Leitores Para Sempre*, Demo (2006), instigou-nos a abordar os questionamentos sobre a importância da leitura e o papel do professor, enquanto mediador no processo do ensino da leitura, como e porque tantos alunos possuem dificuldade com a leitura. Tendo como objetivo acadêmico a reflexão sobre essa obra no processo de formação à docência, buscando meios e conhecimentos para aprimorar a futura prática docente, especialmente relacionada ao ensino da leitura.

A metodologia aplicada no trabalho foi a bibliográfica, na qual foram estudadas as obras de autores na área da educação, que abordam a leitura, os processos de ensino e de aprendizagem da leitura e o papel do professor nessa atividade. As obras estudadas foram: *Leitores Para Sempre*, de autoria de Pedro Demo (2006), e *A importância do ato de ler*, de Paulo Freire (1989), como referenciais teóricos para subsidiar o nosso estudo.

Assim, esse texto objetiva abordar as reflexões promovidas pelas formações dos estudos proporcionados pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, focando na prática leitora docente e discente.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a escrita desse texto foi a pesquisa bibliográfica, em que foram realizadas leituras e fichamentos das obras: *Leitores para sempre*, de autoria de Pedro Demo (2006) e *A importância do ato de ler*, de Paulo Freire (1989). Os fichamentos proporcionaram a sistematização da escrita e melhor compreensão da leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura é bastante importante para o processo de formação do cidadão crítico que expõe sua opinião e luta por seus direitos. Ela também contribui para a independência do ser e sua evolução social e pessoal. Paulo Freire, em seu livro *A importância do ato de ler* (1989), fala que a leitura “não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 1989, p. 9). Visto que, primeiramente, aprendemos a ler e compreender o que está ao nosso redor, começamos a interpretar situações e aprendemos com elas, lemos imagens, expressões e situações. Com isso, podemos perceber que a leitura está presente naturalmente no nosso cotidiano.

Quando as crianças iniciam sua vida escolar, é comum que no primeiro momento sintam-se desconfortáveis por adentrar em um ambiente diferente e por estarem longe dos pais ou responsáveis. Elas também sentem curiosidade e euforia em aprender coisas novas. Nesse momento, acontece o primeiro ou mais aprofundado contato com os livros que, quando bem abordado, o gosto pelos livros pode se desenvolver. Entretanto, com a progressão do ensino escolar, essa avidez pode ir se apagando aos poucos, deixando de ser um ato orgânico e divertido, tornando-se algo automático e obrigatório. Conquanto, o problema não é somente do professor, aluno ou escola, é necessário que seja questionada a abordagem que está sendo colocada em prática pelo professor, o tempo disponível voltado para o estudo da leitura, a pressão colocada sobre os professores e alunos, fatores sociais e um conjunto de motivos que devem ser levados em consideração.

O problema relacionado à sala de aula é, muitas vezes, um reflexo dos próprios professores, os quais também não possuem o hábito da leitura e querem “forçar” seus alunos a fazerem algo que nem eles mesmos fazem. Então, como ensinar e “pregar” algo que não se pratica? É algo bastante contraditório, porque um professor que não lê é, de certa forma, incapaz de inspirar em outra pessoa o amor pela leitura. Mas, o professor não é o culpado

pelo fracasso da leitura, pois há muitos fatores que podem e influenciam essa falta de sucesso no ensino da leitura. Porém, o docente é um agente importante para que o estudante tenha ao menos prazer pela leitura. Apesar disso, não é impossível que um aluno se interesse pela leitura mesmo sem o devido “apoio” do professor. Esse processo se tornará mais complicado sem seu auxílio, mas como a leitura do mundo vem antes da leitura da palavra, a leitura varia em cada pessoa, pois cada um possui sua subjetividade e vivências. Esse incentivo à leitura em sua totalidade, forma pessoas com senso crítico, capazes de exercer sua cidadania e transformar a sociedade. Assim afirma Pedro Demo:

“Ocorre assim que um professor mal formado forma mal o aluno. Esta visão pode ser apressada, pelo menos em parte, porque facilmente esquece que o professor não poderia ser “culpado”, já que é vítima do mesmo sistema. Mas não se pode deixar de esclarecer que, se ele não aprendeu a ler, não fará os alunos aprenderem a ler. Ao fundo, o sistema se satisfaz com esta miséria, porque, cultivando a falta de leitura ou a leitura trivial e facilitada, mantém a população como massa de manobra.” (DEMO, 2006, p. 72)

A leitura deve ser incentivada por ensinar a pensar e proporcionar autonomia ao leitor. Porém, a leitura mecânica limita esse pensamento, é o que muitas vezes acontece na escola. A criança é limitada em seu pensamento quando a escola aborda dinâmicas para com a leitura que não dão espaço para se expressar. E, por isso, Pedro Demo ressalta a importância de não só ler o mundo além da palavra, mas de contralêr. Essa contraleitura trata-se de questionar, de não se conformar com o que se lê e indagar os autores e situações lidas. “A escola precisa cultivar o poder do leitor, em especial o leitor que discorda e que reclama”. (DEMO, 2006, p. 72)

Durante as formações do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), aprendemos sobre a relação professor-aluno e como é importante a formação continuada do professor, pois existem muitos desafios no processo de ensino e aprendizagem, visto que muitos alunos chegam ao ensino médio e até ao ensino superior, com dificuldades para ler e escrever corretamente. O objetivo era compreender a importância da leitura na formação do professor e do aluno. Compreendemos, portanto, que alfabetizar não é uma tarefa simples e tínhamos um entendimento muito limitado sobre o mesmo, que não abrangia as dificuldades e formas de capacitação a que um docente deve ser submetido. O professor tem que viver as experiências para construir o seu exercício profissional, inclusive com a leitura. Assimilamos que um docente que alimenta um bom relacionamento com a leitura e pratica o ato de ler e contralêr o mundo, conseqüentemente irá passar o gosto e o prazer da leitura para os estudantes, priorizando também o ensino da leitura de mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que possa ser possível a formação de futuros alunos leitores, é necessária, primeiramente, a formação de professores leitores. Um professor interessado verdadeiramente pela leitura poderá ensinar e falar sobre a necessidade e a importância que a leitura tem na vida das pessoas de uma maneira mais fluida e, principalmente, verdadeira, pois ensinar sobre aquilo que se ama, cativa e desperta mais o interesse das crianças, do que ensinar por obrigação.

Um profissional que lê mais pode possuir, de certa forma, criatividade e ideais que, se utilizadas corretamente, podem ser transformadas em métodos de ensino lúdico em sala de aula, o que atrai a atenção dos alunos e mostrará para eles o melhor lado da leitura, a

diversão, o conhecimento, o despertar da curiosidade e tudo mais que a leitura tem a oferecer, o que com o tempo resultará em um vocabulário amplo, a formação do pensamento crítico e a capacidade de formular ideias e opiniões concretas, contribuindo para a formação de uma sociedade pensante e questionadora, pois “uma democracia de qualidade só é possível com uma população que sabe pensar. Saber pensar inclui, entre outros ingredientes, saber ler” (DEMO, 2007, p.7).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e a Universidade Federal do Cariri (UFCA)/Instituto de Formação de Educadores (IFE), pela oportunidade de participar do programa, aprimorando nossos conhecimentos, aprofundando nossa formação docente por meio das experiências vividas e construídas, através de todas as reflexões sobre educação, o fazer docente a que nos foi possibilitado, além do apoio financeiro que a CAPES oportuniza aos bolsistas, o que nos ajuda a permanecer na instituição.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Leitores para sempre**. Porto Alegre, Mediação, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª edição. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1981. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, v 4)